

Estudo revela potencial eólico de Alagoas

Pesquisa da Ufal sobre produção é coordenada pelo professor Roberto Lyra e conduzida pelo estudante Isidro Tuleni

Em todo o mundo, a ordem é buscar alternativas que auxiliem no desenvolvimento e não agridam o meio ambiente. No setor de produção energética, a preocupação é ainda maior. Na Universidade Federal de Alagoas, pesquisadores do Instituto de Ciências Atmosféricas (Icat) avaliam potencial do Estado de Alagoas para produção de Energia Eólica, proveniente do vento. O Agreste do Estado é a região mais favorável para essa atividade.

Sob orientação do professor Roberto Lyra, o estudante Isidro Tuleni desenvolve estudos sistemáticos da análise de velocidade e regime de ventos no Nordeste. De acordo com o discente, a região possui uma particularidade. "Aqui, há junção complementar entre as energias hidrelétrica e eólica. Ou seja, ciclo alternado entre vazão de rios e de ventos", destacou. Inicialmente, Tuleni dedi-



Roberto Lyra coordena pesquisas sobre Energia Eólica em Alagoas

cou seus estudos a seis municípios alagoanos – Feliz Deserto, Roteiro, Maragogi, Girau do Ponciano, Palmeira dos Índios e Água Branca – e utilizou os softwares Excel e Wind Atlas Analysis and Application Program (Wasp), para filtrar e analisar padrões estatísticos

do vento em função dos dados e avaliar potencial eólico das regiões, respectivamente.

De acordo com Roberto Lyra, para uma localidade estar apta à produção de energia eólica são necessárias velocidades do vento e localização favoráveis. "O vento deve ter média a partir de 6 m/s. Além disso, o local precisa ser de fácil acesso e ter proximidade com subestação elétrica, para que a energia seja distribuída", pontuou.

Em Alagoas, o Agreste é a localidade mais favorável para implantação de parques eólicos. Isidro Tuleni usou como exemplo o município Girau do Ponciano e o comparou a outros. "De modo geral, o território alagoano tem condições favoráveis para produção de energia eólica. Algumas regiões são mais propícias, como é o caso de Girau do Ponciano, no Agreste, que possui vento com velocidade anual média de 8,30 m/s. No Sertão, Água Branca registra

vento com velocidade média de 8,0 m/s. Já no litoral a média é de 6 a 7 m/s", reforçou.

O Litoral também possui grande potencial para produção de energia eólica, mas os resultados não superam o Sertão e o Agreste devido à incidência de fenômeno climático comum na costa litorânea: as brisas terrestres.

"Há efeito entre a brisa terrestre [do continente para o mar] e os ventos alísios [do mar para o continente]. Como, durante a noite, os ventos alísios vêm do mar para a terra e a brisa terrestre, da terra para o mar, eles praticamente, se 'anulam' durante a noite", justifica Tuleni.

Características climáticas também interferem na incidência dos ventos. Segundo a pesquisa, no Sertão, a velocidade do vento é maior em período chuvoso e noturno. No Agreste e no Litoral, no período diurno e na estação seca.